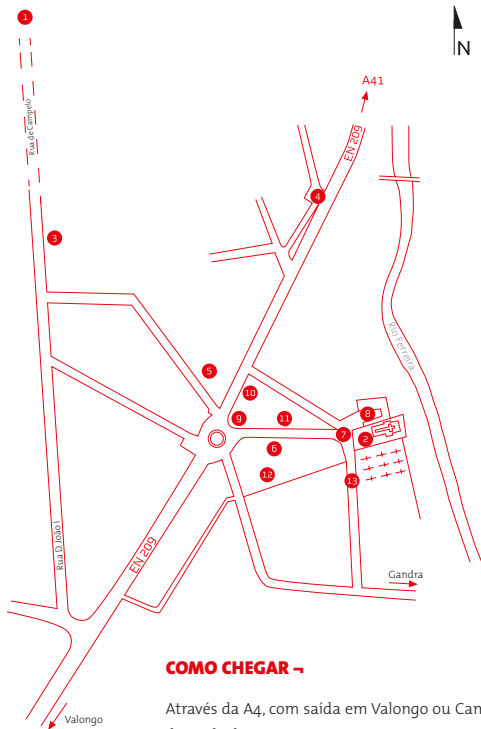


A close-up photograph of a person wearing a traditional costume. The person has a large, ornate headdress made of red, blue, yellow, and pink fabric, with gold embroidery. The person's face is painted to look like a woman with large, dark eyes and a slightly open mouth. They are wearing a white garment with small circular patterns.

Bugios e Mourisqueiros

**S. João de Sobrado
Valongo**

24 junho



COMO CHEGAR –

Através da A4, com saída em Valongo ou Campo, devendo depois seguir a EN 15 e entrar na EN 209 em direcção a Sobrado, ou seguindo a A41, com saída em Sobrado, que conduz ao centro da Vila.

- 1 Casa do Bugio
- 2 Igreja Matriz
- 3 EN 209 / Rua S. João de Sobrado
- 4 Alminhas
Saída das Danças de Entrada
- 5 Saída das ações da tarde
- 6 Colher D'reitos
e Lavra da Praça
(várias paragens)
- 7 Dança do Cego e Sapateirada
(várias paragens)
- 8 Dança do Doce
- 9 Coreto
- 10 Palanque ou Castelo dos Bugios
- 11 Palanque ou Castelo dos Mourisqueiros
- 12 Dança do Sobreiro
e libertação do Velho
- 13 Dança do Santo



A freguesia –

Sobrado tem 21 km² de área sendo delimitada a noroeste por Santo Tirso e Paços de Ferreira, a nordeste por Paredes, a sul por Campo, a oeste por Valongo de que dista 7 km.

Situa-se numa planície xistosa, resguardada por algumas elevações de terreno e é atravessada pelo rio Ferreira. Este ambiente é favorável à agricultura e à pastorícia. Destacou-se o cultivo do linho, que em épocas remotas fez a riqueza do local e talvez tenha estado na origem do topónimo Sobrado. Os tempos medievais assistiram à construção de pontes indispensáveis à circulação de pessoas e bens. Nos sécs. XVII, XVIII e XIX, esta riqueza materializou-se nas construções senhoriais

de cariz mais urbano, como a Casa Paroquial, a Igreja Matriz e a Casa do Visconde de Paço. Com um carácter mais rural, surgem núcleos como o da N.ª Sr.ª das Necessidades ou o de Ferreira.

No séc. XIX, a indústria têxtil ganhou alguma expressão com a Fábrica de Balsa. No séc. XX, a CIFA continuou esta tradição têxtil, modernizando-a através da introdução das fibras artificiais e sintéticas, em resposta às novas solicitações.

O padroeiro é Santo André que se comemora no último domingo de Novembro. Contudo, a mais exuberante e participada é, sem dúvida, a Bugiada.

Foi elevada a vila a 12 de Junho de 2001.



A festa –

A Bugiada, que tem lugar na freguesia de Sobrado, concelho de Valongo, é a participação de uma comunidade em torno da PAIXÃO, inexplicável para muitos, mas de valor inconfundível para os sobradenses.

Enquanto outras tradições vão desaparecendo ou perdendo valor, a Bugiada não dá sinais de esmorecimento, ganhando uma maior vivacidade. É a festa dos rituais, das danças, da música e da exuberância, que se perde nos tempos.

Ocorre a 24 de Junho, o maior dia do ano, reunindo muitas pessoas que participam entusiasticamente, desenvolvendo diversos espectáculos cénicos, que têm lugar na rua, embora se concentrem, na sua maioria, no Largo do Passal, lugar estratégico por ser o coração da freguesia.

A festa caracteriza-se pelo conflito entre Mouros e Cristãos, designados respectivamente, por Mourisqueiros e Bugios. Ao

contrário do que seria de esperar, os Bugios, de todas as idades e mascarados, são foliões exuberantes e até subversivos, ao passo que os Mouriscos, apenas jovens solteiros e de cara descoberta, são organizados e apurados.

Esta antiga e genuína manifestação da tradição popular, atrai milhares de pessoas, não só das localidades mais próximas, mas também de todo o País, e não se conhece festividade igual a quem e além fronteiras.

Em sua homenagem, foi inaugurado a 21 de Junho de 2008, na Rotunda junto ao Largo do Passal, um conjunto escultórico que representa a cena da Prisão do Velho.

Apesar da sua grandiosidade a maioria dos portugueses ainda a desconhece. E, muitos que a ela assistem, mesmo fascinados, não a entendem. Impõe-se, assim, a explicação da lenda que a suporta, para possibilitar o seu absoluto desfrute.

A lenda -

“No tempo da ocupação da Península Ibérica, os árabes instalaram-se na serra de Cucamacuca, dedicando-se à extração do ouro. No vale, viviam os cristãos, dedicados à agricultura e à criação de gado, que possuíam uma imagem de S. João de grande devoção, pois tinha, em tempos, curado a filha do seu chefe de uma doença grave. Um dia, o rei mouro viu-se numa situação parecida com a sua filha e tendo sabido dos poderes da imagem de S. João, pediu, em desespero de causa, que lha emprestassem. Quando a filha do rei mouro se curou, foi organizado um lauto banquete para agradecer a graça recebida. Os cristãos foram convidados para a festa. Porém, a dada altura, por comportamentos nada amistosos, tornou-se evidente que os árabes pretenderiam apoderar-se da imagem, o que despertou viva oposição do lado dos Cristãos. O conflito acabou por se declarar, tendo estes sido derrotados, quando

se lhes acabou a pólvora para o combate. Quando o seu chefe já ia preso, eles lembraram-se de recorrer a uma enorme Serpe e, aparecendo de surpresa no acampamento árabe, conseguiram libertar o chefe prisioneiro. Derrotados na batalha, os cristãos conseguiram não apenas libertar o seu chefe como também recuperar a imagem milagrosa”.



Bugios –

De bugio pode ir quem quer, desde novos a velhos, solteiros ou casados, contribuindo assim para um grupo composto por várias centenas de elementos. É contra os costumes a participação de mulheres, embora elas participem a coberto da máscara, que lhes permite o anonimato.

O Velho da Bugiada é o seu Rei, que se distingue pela farda, barretina e máscara diferentes (alegre de manhã e tristonha de tarde). O seu exército é constituído por Bugios que se dispõem em fila, sendo os Guias (primeiros) e os Rabos (últimos) homens da sua confiança.

Todos se apresentam com máscara e, ao som das rabecas e violas, dançam, saltam e gritam de alegria.

Mourisqueiros –

Exército muito mais reduzido em número, é constituído por jovens rapazes que, por tradição, têm de ser solteiros. Apresentam-se de cara descoberta, de aspecto apumado, formam duas filas paralelas, aos pares, e são comandados pelo seu Rei, o Reimoeiro. Os primeiros são designados de Guias, os do centro os Meios e os últimos os Rabos. As suas danças são efectuadas ao som ritmado e marcial de tambor e caixa.



Programa –

À exceção das danças em casa dos respectivos reis e do “jantar”, tudo se passa na área do Passal.

Os dois momentos mais marcantes são a Dança de Entrada e a Prisão do Velho. Contudo, não significa que sejam o mais interessante da festa, que se passa a apresentar seguindo um continuum temporal, sendo o horário meramente indicativo

08h00

Concentração dos Mourisqueiros em casa do Reimoeiro e dança de apresentação.

Concentração dos Bugios em casa do Velho e dança de apresentação.

Os dois grupos dirigem-se para a Casa do Bugio, onde vão almoçar, tomando diferentes caminhos, chegando os Mourisqueiros em primeiro lugar (como sempre acontecerá ao longo de todo o dia). Danças de apresentação de cada grupo no exterior da Casa do Bugio.

10h00

Jantar

“Jantar” dos dois grupos em separado, iniciado pelos Mourisqueiros. É celebrada missa solene na Igreja Matriz, em honra de S. João Baptista. Os Mourisqueiros dançam à saída do “jantar” junto à Casa do Bugio e depois dirigem-se para a Igreja por caminhos rurais, sem passarem pelo Largo do Passal.

Os momentos da Festa –

11h30

Procissão, na qual os Mourisqueiros tomam parte e carregam os andores.

12h30

Danças de Entrada

São danças de apresentação, que decorrem no fim da procissão, num trajeto que vai da zona das Alminhas até junto da entrada do adro da Igreja Paroquial. Primeiro saem os Mourisqueiros e por fim os Bugios. A Banda de S. Martinho de Campo acompanha cada uma das formações até Campelo. A partir daí, os Mourisqueiros são acompanhados pelo toque de uma caixa e os Bugios por uma orquestra de violinos e violas braguesas.

Seguem-se as Entrajadas, compostas por grupos ou indivíduos que promovem a crítica social.

13h30

Dança do Sobreiro

15h00

Lavra da Praça

Protagonizada por camponeses mascarados, realizam na zona do Passal, os rituais de lavar, gradar e semear, mas feitos na sua ordem inversa.

Colher D´reitos;

Semear; Gradar; Lavar

17h00

Dança do Cego ou Sapateirada

Um sapateiro trabalha na sua loja. Junto a ele, a sua mulher fia. De súbito, chega um cego de enxerga às costas. O moço, que o guia, condu-lo de tal modo que ele cai por cima do sapateiro que não acha graça nenhuma ao facto. Enquanto isto, o moço do cego rapta a mulher do sapateiro. Quando este dá conta, luta contra o atrevido, recupera a mulher e a situação volta ao ponto inicial.





Os momentos da Festa –

17h30

Dança do Doce

Decorre no átrio da residência paroquial, primeiro executada pelos Mourisqueiros e, depois, pelos Bugios. Tem a particularidade de o pároco ser obrigado, por tradição, a oferecer a cada Bugio e a cada Mourisqueiro um doce de Sobrado e um copo de vinho. Depois desta dança, cada formação dirige-se para o respectivo palanque (castelo), para a Prisão do Velho.

19h00

Prisão do Velho

Em palanques (castelos) previamente construídos a cerca de 50 metros um do outro, no Passal, o conflito estala. Um embaixador a cavalo troca mensagens entre as duas partes. No palanque (castelo) bugio, um doutor de lei de cada parte parlamenta. Os canhões troam, de um lado e do outro. Quando as munições se acabam do lado Bugio, o adversário, apercebendo-se, ataca, prende o Velho e leva-o preso. Só a Serpe, com que aparecem os Bugios, permite a libertação do Velho.

21h00

Dança do Santo

De novo em situação de igualdade, Bugios e Mourisqueiros dançam em frente à igreja paroquial a Dança do Santo, primeiro os mouros e, finalmente, os cristãos. No fim, a Comissão de Festas passa o testemunho, simbolizado no ramo, à Comissão de Festas do ano seguinte.

A festa continua.

Bugiada

S. João de Sobrado
Valongo

